

Marcia Regina Werner Schneider Abdala
(Organizadora)



Impactos das Tecnologias na Engenharia Civil 3

Atena
Editora
Ano 2019

Marcia Regina Werner Schneider Abdala

(Organizadora)

Impactos das Tecnologias na Engenharia Civil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I34	Impactos das tecnologias na engenharia civil 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marcia Regina Werner Schneider Abdala. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias na Engenharia Civil; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-542-6 DOI 10.22533/at.ed.426192008 1. Construção civil. 2. Engenharia civil. 3. Tecnologia. I. Abdala, Marcia Regina Werner Schneider. II. Série. CDD 690
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A construção civil é um setor extremamente importante para um país, e como tal é responsável pela geração de milhões de empregos, contribuindo decisivamente para os avanços da sociedade.

A tecnologia na construção civil vem evoluindo a cada dia e é o diferencial na busca da eficiência e produtividade do setor. A tecnologia permite o uso mais racional de tempo, material e mão de obra, pois agiliza e auxilia na gestão das várias frentes de uma obra, tanto nas fases de projeto e orçamento quanto na execução.

A tecnologia possibilita uma mudança de perspectiva de todo o setor produtivo e estar atualizado quanto às modernas práticas e ferramentas é uma exigência.

Neste contexto, este e-book, dividido em dois volumes apresenta uma coletânea de trabalhos científicos desenvolvidos visando apresentar as diferentes tecnologias e os benefícios que sua utilização apresenta para o setor de construção civil e também para a arquitetura.

Aproveite a leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
'ARTENGENHARIA': UMA PONTE TRANSDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Ana Alice Trubbianelli	
DOI 10.22533/at.ed.4261920081	
CAPÍTULO 2	15
ARQ&CIVIL NAS ESCOLAS- PROJETO PESCADORES DE VIDA	
Marina Naomi Furukawa	
Ana Luisa Silva Alves	
Andressa Gomes dos Santos	
Gabriel Belther	
Gabriel Souza da Silva	
Iago Raphael Mathias Valejo	
Ítalo Guilherme Sgrignoli Madeira	
Luana Manchenho	
Marcelo Ambiel	
Vinicius Gabriel Parolin de Souza	
Vitor Hugo Vieira Brandolim	
DOI 10.22533/at.ed.4261920082	
CAPÍTULO 3	20
RESPOSTAS À DEMANDA POR HABITAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA E DO ESPAÇO DA CIDADE	
Isabella Gaspar Sousa	
Maria do Carmo de Lima Bezerra	
Alice Cunha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4261920083	
CAPÍTULO 4	32
CORREDORES VERDES PARA A REABILITAÇÃO URBANA E AMBIENTAL DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	
Daniella do Amaral Mello Bonatto	
DOI 10.22533/at.ed.4261920084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE A TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MARICÁ/RJ	
Amanda da Conceição Rocha de Melo Nogueira	
Gisele Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.4261920085	

CAPÍTULO 6 62

ANÁLISE DAS TEMPERATURAS INTERNAS E SUPERFICIAIS EM DIFERENTES REVESTIMENTOS URBANOS SOB AS COPAS DAS ESPÉCIES ARBÓREAS OITI (LICANIA TOMENTOSA) E MANGUEIRA (MANGIFERA INDICA) EM CUIABÁ - MT

Karyn Ferreira Antunes Ribeiro
Flávia Maria de Moura Santos
Marcos Valin de Oliveira Jr
Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira
Fernanda Miguel Franco
José de Souza Nogueira
Marcelo Sacardi Biudes
Carlo Ralph De Musis

DOI 10.22533/at.ed.4261920086

CAPÍTULO 7 77

INFLUÊNCIA DA OCUPAÇÃO DO SOLO NO MICROCLIMA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL DO AÇÚCAR, EM MACEIÓ – ALAGOAS

Sofia Campus Christopoulos
Clarice Gavazza dos Santos Prado
Patrícia Cunha Ferreira Barros
Ricardo Victor Rodrigues Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4261920087

CAPÍTULO 8 88

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA LUZ NATURAL SOBRE O AMBIENTE INTERNO DAS CONSTRUÇÕES, COM ÊNFASE EM VIDROS

Giovana Miti Aibara Paschoal
Paula Silva Sardeiro Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.4261920088

CAPÍTULO 9 100

INFLUÊNCIA DOS JARDINS VERTICAIS NO CLIMA ACÚSTICO DE UMA CIDADE

Sérgio Luiz Garavelli
Armando de Mendonça Maroja

DOI 10.22533/at.ed.4261920089

CAPÍTULO 10 113

POLUIÇÃO VISUAL: ESTUDO DA QUALIDADE VISUAL DA CIDADE DE SINOP – MT

Cristiane Rossatto Candido
Renata Mansuelo Alves Domingos
João Carlos Machado Sanches

DOI 10.22533/at.ed.42619200810

CAPÍTULO 11 125

MAPEAMENTO COLETIVO NO LOTEAMENTO INFRAERO II EM MACAPÁ

Victor Guilherme Cordeiro Salgado
Mauricio Melo Ribeiro
Melissa Kikumi Matsunaga

DOI 10.22533/at.ed.42619200811

CAPÍTULO 12	138
ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE DRENAGEM PLUVIAL URBANA PARA UM CÂMPUS UNIVERSITÁRIO (PDDRU)	
Andrea Sartori Jabur Adriana Macedo Patriota Faganello Mateus Pimenta De Castro João Victor Souza Scarlatto Da Silva Renan Meira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.42619200812	
CAPÍTULO 13	151
O MODELO DA CIDADE PORTUÁRIA REVISITADO	
Manuel Francisco Pacheco Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.42619200813	
CAPÍTULO 14	163
PLANEJAMENTO URBANO UTILIZANDO MAPEAMENTO GEOTÉCNICO DO SETOR NORTE DO PERÍMETRO DE GOIÂNIA-GO, EM ESCALA 1:25.000.	
Henrique Capuzzo Martins João Dib Filho Beatriz Ribeiro Soares	
DOI 10.22533/at.ed.42619200814	
CAPÍTULO 15	175
A RELAÇÃO ENTRE OS LOCAIS DE IMPLANTAÇÃO DAS ZEIS E O MERCADO IMOBILIÁRIO: O CASO DAS ÁREAS DE LAZER E CULTURA EM PALMAS-TO	
Jordana Coêlho Gonsalves Milena Luiza Ribeiro Taynã Cristina Bezerra Silva	
DOI 10.22533/at.ed.42619200815	
CAPÍTULO 16	187
REGIMES DE PROPRIEDADE FLORESTAL, FOGOS E ANTICOMUNS: O CASO PORTUGUÊS	
Manuel Francisco Pacheco Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.42619200816	
CAPÍTULO 17	202
MOBILITY MEASURED BY THE URBAN FORM PERFORMANCE OF THE CITY	
Peterson Dayan Rômulo José da Costa Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42619200817	
CAPÍTULO 18	216
ANÁLISE INTEGRADA DE FLUXOS DE TRÁFEGO DE VEÍCULOS INTELIGENTES ATRAVÉS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E DADOS COLETADOS EM TEMPO REAL	
Maria Rachel de Araújo Russo Naliane Roberti de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.42619200818	

CAPÍTULO 19	230
INFLUÊNCIA DOS APLICATIVOS DE SMARTPHONES PARA TRANSPORTE URBANO NO TRANSITO	
Maria Teresa Françoso Natália Custódio de Mello Heloisa Moraes Treiber	
DOI 10.22533/at.ed.42619200819	
CAPÍTULO 20	244
MODELO DE PROGRAMAÇÃO LINEAR INTEIRA PARA O PROBLEMA DE CARPOOLING: UM ESTUDO DE CASO NA UFSC JOINVILLE	
Natan Bissoli Silvia Lopes De Sena Taglialha	
DOI 10.22533/at.ed.42619200820	
CAPÍTULO 21	257
UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA EM MOBILIDADE URBANA	
Adriano Paranaíba Elieze Bulhões	
DOI 10.22533/at.ed.42619200821	
CAPÍTULO 22	271
A QUALIDADE DO TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO COMO MEIO SUSTENTÁVEL DE MOBILIDADE URBANA EM MANAUS	
Maximillian Nascimento da Costa Jussara Socorro Cury Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.42619200822	
CAPÍTULO 23	284
ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DE UM CORREDOR EXCLUSIVO DE ÔNIBUS E DA SINCRONIZAÇÃO SEMAFÓRICA NA VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO E EMISSÃO DE GASES POLUENTES: O CASO DE GOIÂNIA	
Mariana de Paiva Maxion Junio de Alcantara Filipe de Oliveira Fernandes Denise Aparecida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42619200823	
CAPÍTULO 24	298
ESTUDO PRÉVIO PARA DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA CÁLCULO DE INDICADORES DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL PARA CÂMPUS UNIVERSITÁRIOS	
Sheila Elisângela Menini Andressa Rosa Mesquita Taciano Oliveira da Silva Heraldo Nunes Pitanga	
DOI 10.22533/at.ed.42619200824	
CAPÍTULO 25	312
O TRANSPORTE URBANO DE CARGA E O CENTRO COMERCIAL DE BELÉM	
Christiane Lima Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.42619200825	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

MOBILITY MEASURED BY THE URBAN FORM PERFORMANCE OF THE CITY

Peterson Dayan

*University of Brasilia, Department of Architecture
and Urbanism
Brasilia - DF, Brazil*

Rômulo José da Costa Ribeiro

*University of Brasilia, Department of Architecture
and Urbanism
Brasilia - DF, Brazil*

ABSTRACT: This work investigates how urban mobility can be impacted by the urban form of the city. For this, it is necessary to analyze the evolution of the urbanization process. For that, the city of Brasilia - Brazil was used as a case study for the methodological application. The purpose of this method is to determine if the procedures adopted provide an accurate assessment and allows the identification of variables that have statistical correlation. The theoretical concepts are fundamental for the analysis of the data in an Integrated Urban Model. This allows you to obtain thematic maps as a result of the intersection of the city's spatial information. The variables identified in this study make a statistical correlation of the spatial configuration with the urban mobility system. Thus, it is possible to measure the performance of the urban form, for the promotion of mobility in a city transit system. This complex system can be visualized by Space Syntax, and can be

easily replicated with the combination of other variables in several cities of the world.

KEYWORDS: Urban Form, Space Syntax, Walkable City, Transit System, Spatial Configuration.

MOBILIDADE MEDIDA PELO DESEMPENHO DA FORMA URBANA DA CIDADE

RESUMO: Este trabalho investiga como a mobilidade urbana pode ser impactada pela forma urbana da cidade. Para isso, é necessário analisar a evolução do processo de urbanização. Para tanto, a cidade de Brasília – Brasil, foi utilizada como estudo de caso para a aplicação metodológica. O objetivo deste método é determinar se os procedimentos adotados fornecem uma avaliação precisa e se ele permite a identificação de variáveis que possuem correlação estatística. Os conceitos teóricos são fundamentais para a análise dos dados em um Modelo Urbano Integrado. Isso permite obter mapas temáticos como resultado da interseção das informações espaciais da cidade. Neste estudo as variáveis identificadas da configuração espacial são correlacionadas estatisticamente com o sistema de mobilidade urbana. Assim, é possível medir o desempenho da forma urbana, para a promoção da mobilidade em um sistema de transporte público. Esse sistema complexo pode ser visualizado pela

Sintaxe Espacial e pode ser facilmente replicado com a combinação de outras variáveis em várias cidades do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Forma Urbana, Sintaxe Espacial, Cidade Caminhável, Transporte Público, Configuração Espacial.

1 | INTRODUCTION

Urban mobility is one of the greatest problems in contemporary cities, as seen in Vasconcellos (2014), and which is worsening in Brazil due to the lack of adequate planning and projects to follow the evolution of the urbanization process, as emphasized by Holanda (2002). Although the literature describes several theories, methodologies and techniques to point out the problems of large cities, the empirical repertoire to measure the performance of mobility is still a complex subject and difficult to understand, especially when we take into account the welfare and quality of population life.

The purpose of this research was to analyze the relationship between the configuration of urban space and the main variables that affect the performance of urban mobility, such as density, compactness, integration and connectivity, using the city of Brasilia - Brazil, as a case study. The objective of this study was to identify if the urban configuration is a determining factor for the use of the automobile, the bicycle, for the promotion of the road, or for the use of public transport. In order to do so, it was tried to verify if the method adopted here, statistically, provides results that approximate or not the real values obtained in-loco, and the complex models of Transport Engineering.

Space Syntax was used as a methodology of Hillier and Hanson's (1984) in the social logic of space theory to analyze the effects of spatial configuration on urban mobility, according to Dayan (2018), with data, indicators and indexes being collected in the main research bodies in a single Integrated Urban Model. Thus, the construction of thematic maps through multicriteria analysis was performed with QGIS software, and significant variables were selected through statistical correlations, according to Casella and Berger (2002).

As a result of this configurational evaluation of the space, it was possible to establish objective criteria to evaluate the existing conditions in an automatic and simplified way (DAYAN, 2018). As a result, it was identified, for example, that 68% of the most integrated roads in the Federal District's road system are part of the bus route of the transit system, as well as measuring the performance of bus routes, that do not offer accessibility to 17% of the urban population of the Brazilian capital. It was also identified that urban density is directly linked to spatial configuration and urban mobility, where constructive choices and land uses define the distances of transit stops, allowing or not the people's walkability, and consequently, alternative to the car.

Thus, the spatial configuration or physical organization of the territory, supported by an integrated network of transport alternatives, transit systems, pedestrian circulation and cycling, maximizes affordability and urban mobility of the city, reducing dependence

on the car.

2 | THEORETICAL FOUNDATION

This work supposes that the quality of the mobility and the conditions existing in the big cities are related to the urban configuration, that is, they are not independent, it is a complex system that, according to urban form, mobility, can have a better or worse performance. In other words, it is assumed that the urban configuration is the determining factor for the use of the car, the use of the bicycle, the promotion of the road, or the use of public transport. Thus, spatial configuration and urban mobility were defined to establish the theoretical basis of this paper.

2.1 Spatial Configuration

The spatial configuration is studied through The Social Logic of Space Theory or simply Space Syntax, defined by Bill Hillier as an architectural theory of the city. Space Syntax is a theoretical model of human space: how it is structured, how it works, how it is understood and how it is part of what we call society, commonly considered as a set of techniques to analyze the architectural and urban space to predict functional results (HOLANDA, 2002).

Space Syntax is a science-based approach that investigates relationships between spatial configuration and a series of social, economic, and environmental phenomena with a focus on people. These phenomena include patterns of movement, awareness and interaction; density, land use and land value; urban growth and social differentiation; distribution of security and crime.

The spatial configuration, in turn, is understood here by the formal, geometrical aspects and their hierarchical relations, that is, how urban spaces articulate each other. This definition is important to understand the fundamentals of this study, which makes a reading of the city under topological bias, as a complex set of relations between formal and spatial elements (HOLANDA, 2012). Topological bias refers to the relationship of the elements that constitute the city with the way of articulation between them, that is, it is a reading of the urban relations of interdependence between the parties.

The shape of the city, investigated through syntactic analysis of space, is an approach to spatial configuration, which was presented in the 1970s by Prof Bill Hillier, Prof Julienne Hanson and colleagues at The Bartlett School of Architecture, University College London. Today, Space Syntax is used and developed in hundreds of universities and educational institutions as well as professional practices around the world. Based on quantitative analysis and geospatial computer technology, Space Syntax provides a set of theories and methods for the analysis of spatial configurations of all types and at all scales (AL_SAYED et al., 2014).

To evaluate the effects of urban design, Hillier and Hanson's Space Syntax (HILLIER; HANSON, 1984), relates the configurational syntactic properties and enables

attributes of the morphological configuration to be mathematically measured and graphically visualized by means of axial maps and tables, thus revealing morphological logic of the urban fabric and the conformation of the city (MEDEIROS, 2013).

The word *morphology* is derived from the Greek *morpho*, which means “study of form,” and from the German *morphologie*, originated by Goethe in 1822, which adds the meanings of the meanings of position and pattern, associating etymologically with the word *configuration*, understood as arrangement, organization, ordering, composition, structure, adjustment, position, articulation or allocation of things in a particular order.

Research using the spatial configuration approach showed how patterns of movement are powerfully shaped by urban design (PEREIRA et al., 2011), how patterns of safety and insecurity are affected by form, and how this relationship shapes the evolution of centres and centralities (COELHO, 2017), making cities capable of living. There are other studies (VILLAÇA, 2012) that reveal how spatial segregation and social inequality are related in cities. Scoppa and Peponis (2015), defend the thesis that recent commercial literature has shown that commercial uses are subject to the attraction of the network of distributed routes and according to the syntax of network connectivity.

Since then, a variety of research areas and practical applications have grown around the world, including archeology, criminology, information technology, urban and human geography, anthropology, and cognitive sciences. For Medeiros (2013), topological and geometric approaches are the key to understanding the diversity that characterizes the built urban space.

In order to understand the complex relationships within the urban space, the processes of attraction and dispersion that shape and differentiate its territory, it is necessary to investigate the relations between its parts, how they are organized, how they are structured, and the principles that govern this organization. For this reason, it is necessary to understand the isolated parts, which are continually renewed, in order to understand the whole as a whole, in its various scales: national, regional and local, since total space is indivisible (SANTOS, 2014).

2.2 Urban mobility

The concept of urban mobility is associated with the desire to reach a destination and the individual’s ability to move. Brazilian Law No. 12,587 / 2012, which instituted the National Urban Mobility Policy, defines urban mobility as the condition in which people and loads are displaced in urban space. The purpose of this federal law is to contribute to universal access to the city, foster and concretize the conditions that contribute to the implementation of the principles, objectives and guidelines of urban development policy, through the planning and democratic management of the National System of Urban mobility.

Here we do not intend to explore the vehicular movement as object of study of Transport Engineering. But to understand the possibilities of movement of people

in the urban space, in the different modes of transport, according to the established spatial configuration. The aim is to understand the affordability relationships of transit with walking mobility, and equity in citizens' access, based on bus routes and the geo-referenced position of existing stops. In addition, it seeks to identify the more or less integrated and connected ways that promote efficiency, effectiveness and usefulness in the movement of people in urban areas.

In this way, the concept of urban mobility discussed here, is embedded in the fundamentals not contained in art. 5º of the Law, which is related to the urban morphology and its topological issues, in the offer of universal accessibility; sustainable development of cities, socioeconomic and environmental configurations; equity in citizens' access to collective public transport; in the fair distribution of the benefits and rights of use of the different modes and services; equity in the use of the public space of circulation, roads and streets; The efficiency, effectiveness and usefulness of urban traffic.

For Jones (2017), one of the main drivers of the pedestrian movement around cities is the structure and connectivity of the streets. These are the spaces that people occupy and move, and where we come into contact with each other. This form of contact is essential for social interaction and for economic transactions. The configuration of space, the result of the urban and architectural project, is therefore very important for the relationship between people, companies and communities.

The Space Syntax allows to perform the modeling of the road system in the context of this toolkit, and is used to analyze the connections of streets and probable patterns of movements of vehicles and pedestrians (BARROS, 2014). In this way, it can also be used to predict the impact, on flows, of changes in a project. Thus, the evaluation of space syntax leads to a new understanding of the fundamental relationship between urban design, infrastructure, urban mobility, use of public space and long-term social outcomes.

However, the conventional models of Transport Engineering consider mainly the geometrical aspects of a system, and disregard the topological aspects, consecrated by the configurational models (BARROS, 2006). According to Barros (2006), the high cost of performing source-destination research is a crucial factor to stop using this model. Considering the above, Space Syntax does not need this data for its analysis, since it allows to obtain very relevant information, simply with a digital map. Holanda (2002), also pointed out how the theory of Space Syntax has a revealing role of socioeconomic relations in the investigation of origin and destiny, simply by the movement of individuals in the territory.

Space Syntax methods can be used to analyze the structure of the road system, showing which roads and paths are most important, both for urban mobility and for trade and social interactions. This spatial analysis method considers geometry and road connectivity as independent variables in the assessment of pedestrian and vehicle transport. And it only observes the configuration of the road system, to obtain very

significant results. Other factors, which may encourage or discourage foot or motorized displacement, are not examined, which simplifies the process.

In this way, the conditions of urban mobility are deeply linked to the structuring of the urban space in the territory. But the dynamics of urbanization are expressed by spatial decentralization and the need for people to move, which is only possible thanks to the development of transport and communications networks (VASCONCELLOS, 2014). Thus, transport networks are the result of a potential set of origins and destinations, motivated by activities developed in space, which generate spatial flows and interactions (SANTOS, 2014).

3 | METHOD, TECHNIQUES AND PROCEDURES

3.1 Integrated Urban Model

Cities are complex combinations of physical forms, infrastructure systems, interpersonal relationships, and economic activities. Physical changes in the city can have unexpected impacts on these systems and on the day-to-day running of the city. In order to anticipate the unexpected impacts of urban planning on spatial configuration and urban mobility, Space Syntax developed the methodology of gathering all information into a single model, which we call the “Integrated Urban Model” (IUM).

Academic researchers have identified links between the spatial configuration and the social, economic and environmental performance of places (HOLANDA, 2002; MEDEIROS, 2013). Thus, as the first procedure adopted was the set of data that involve an urban form, the movement of pedestrians, cyclists and vehicles, the road system, land use, as well as population data, such as socioeconomic conditions, housing and work, and income.

From the moment all the data were spatialized in a single integrated urban model, the geoprocessing procedures for the interpolation of the Space Syntax information were developed to the data of areas, population distribution, urban dispersion, and the transport to the analytical output.

Based on the spatial data statistics, the maps for visualization and presentation were generated as variables for the statistical processing of no IBM SPSS Statistics V.22 software, for a verification of the main tests, and thus, to validate or reject as hypotheses of coordination of results.

3.2 Correlations between Variables

Analyzing only the scatter plot leads to subjective conclusions. There is a need to define a measure that objectively quantifies the rate of relation between variables. Thus, a measure of the degree of linear relationship between two variables is given by Pearson’s Coefficient of Correlation (for quantitative data).

Pearson’s population correlation measures the degree of linear association

between two random variables with normal distribution. Pearson's theory assumes that if the joint distribution is bivariate normal, then the Pearson correlation coefficient corresponds to the rho Maximum Likelihood Estimator (VIEIRA; HOFFMANN, 1989). Maximum Likelihood is a statistical method for estimating parameters of a distribution that best explains the sample, maximizing the probability of obtaining the observed values. Thus, the null hypothesis H_0 assumes that there is no linear association between the variables, and when we reject H_0 , we identify that there is a linear association between them.

In cases of non-compliance with the data normality assumption, Spearman's job correlations (VIEIRA; HOFFMANN, 1989) were verified, which were applied as a Pearson correlation formula in the positions of the variables that do not normal distribution.

3.3 Statistics

All the results obtained by the variables related to the spatial configuration, geometric and topological, as well as by the variables of urban mobility, were published in the IBM SPSS Statistics V.22 Software for the purpose of processing the statistical tests, thus identifying the representative variables with statistical significance. For this, the first step was the processing of descriptive statistics, suppressing the variables that do not have significant correlations.

The descriptive statistics adopted follow the procedures of the extensive bibliography of Casella and Berger (2002), when defining the concepts and theories applied to statistical methods established in the literature. From here on, all the concepts and methods adopted in the statistical tests must be consulted in the specific literature (CASELLA; BERGER, 2002), since the focus of this paper is not the explanation of the theory of each test performed, but of its application validation and identification of significant variables.

The Kolmogorov-Smirnov and Shapiro-Wilk Normality Test were applied, with the first test being corrected for the significance correlation of Lilliefors, in order to identify variables whose data are normally distributed. Using 5% as a level of significance, and null hypothesis H_0 that the data follow a normal distribution, it was possible to identify that only the variables "Income per capita" and "Unattended population" do not follow a normal distribution, since the null hypothesis H_0 , was rejected for these two variables.

4 | RESULTS AND DISCUSSION

The results obtained by the effects of population density and employment are confronted with the distance from the collective transit stations, besides the zoning, land use and the bicycle system.

The interactions between the variables indicate the effects of Space Syntax on the identification of more integrated and connected routes, which are more susceptible

to trade and which, theoretically, should have greater accessibility to public transport, greater correspondence to the bicycle system, and consequently, possess the population. Figure 1 shows the bus lines of the Federal District transit system, where there are overlapping routes when passing through the same route, and are therefore considered to be united in this model, that is, routes are not computed in duplicate when lines are superimposed.

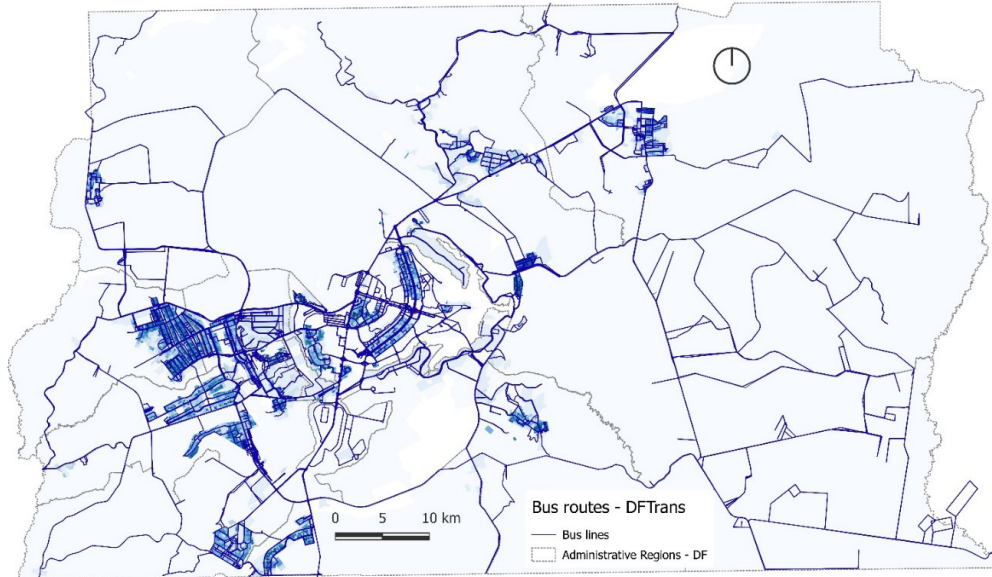
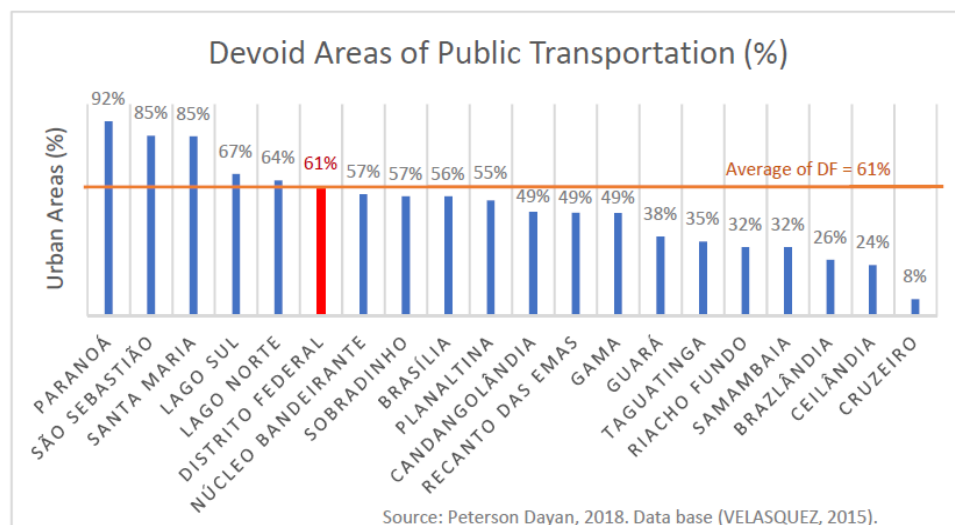


Fig.1 - Bus Routes of the public transportation system of the Federal District

Source: Prepared by the authors

Through the mapping of the bus lines, the Federal District transit system (Fig. 1), identified the areas that are not covered by this service. This result was obtained from the correlation between the coverage area of the DFTrans Company bus routes and the stopping points, with the urban area of each Brasilia sub-district.



Source: Peterson Dayan, 2018. Data base (VELASQUEZ, 2015).

Fig.2 - Devoid Areas of Public Transportation in each sub-district of Brasilia

Source: Prepared by the authors

Figure 2 shows that, on average, 61% of the urban area of the Federal District does not have access to public transportation, a maximum radius of 400 meters, or a 5-minute walk to bus stops (DAYAN; RIBEIRO, 2018). Likewise, the population not served by the public transportation system of the Federal District was identified. This result was obtained from the correlation between the coverage area of the DFTrans Company bus routes and the stopping points, with the urban population of each sub-district of Brasilia (Fig. 2).

It was identified that, on average, 17% of the urban population of the Federal District does not have access to public transport, a maximum radius of 400 meters, or a 5-minute walk to bus stops. The most critical places, where more than 40% of the population does not have accessible public transportation, are in the Lago Norte and Sobradinho, demonstrating the inefficiency of the bus system, especially in these regions.

The reflection of this lack of accessibility to transit is directly related to the availability of commerce and services to the population. Scoppa and Peponis (2015) show that the measures that describe the syntax of the network of roads have a significant relation with the commercial facade density, based on an analysis of the spatial database of the city of Buenos Aires, which has a plan of radial street with regular blocks and a well-defined central place, identifying the impact of the attraction of the Central Business District - CBD.

As can be seen in Figure 3, this is not the reality of the Federal District, where the most integrated highways has few commercial facades of buildings, such as the following roads: *EIXO - Eixo Rodoviário de Brasília – DF 002* (Road Axis of Brasilia); *EPIA - Estrada Parque Indústria e Abastecimento – DF 003* (Road Park Industry and Supply); *EPNB - Estrada Parque Núcleo Bandeirante – DF 075* (Road Park Nucleo Bandeirante); *EPTG - Estrada Parque Taguatinga – DF 085* (Road Park Taguatinga); *EPCL - Estrada Parque Ceilândia – DF 095* (Road Park Ceilandia), on the map (Fig. 3)

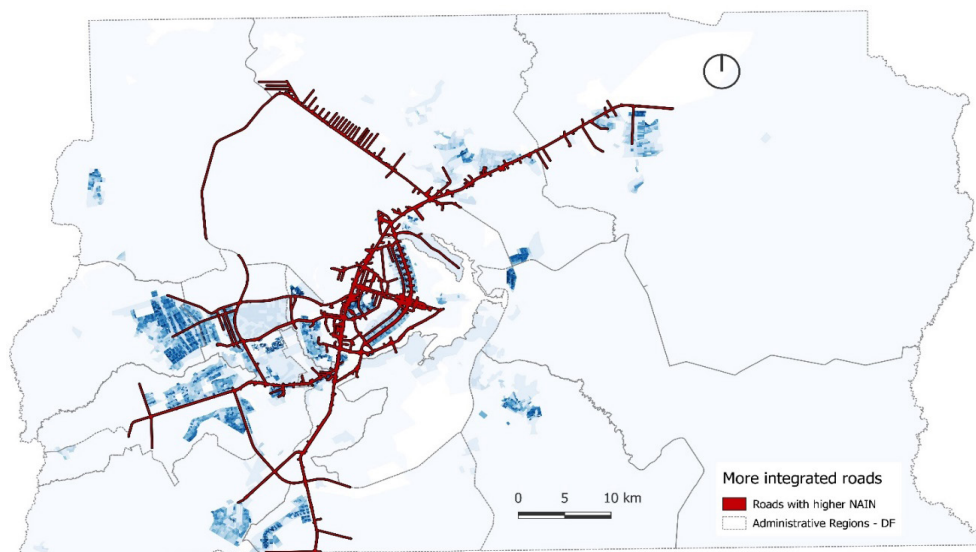


Fig.3 - Roads with Higher Normalized Angular Integration – NAIN

Source: Prepared by the authors

In segment analysis, NAIN is one of the main variables, which indicates the level of integration in the formation of centers and destinations, where these can be more easily achieved from all others in the system. They are in synthesis the structuring segments of the system.

The most integrated routes correspond to only 23% of the area occupied by the bus lines of the entire Federal District (Fig. 3). They are considered more integrated routes, those that correspond to 20% of the streets more accessible spatially (STONOR, 2015). However, 68% of these routes are part of the bus routes belonging to the DFTrans Company system. Since the sections were not counted in duplicate, that is, only the sections where the bus lines were overlapped with the most integrated roadway routes were computed.

Coelho (2017) pointed out that there is a fairly structured network at the global level (NACH), which covers practically the whole territory when the routes with NACH values 20% higher are considered (Fig. 4). When crossing these roads with the bus transportation system of the Federal District, we found a correlation of 69% of these best-choice routes, as belonging to the DFTrans bus route. And in analyzing the coverage of bus routes and the best standardized angular paths - NACH 20%, we identified that the best choices correspond to 46% of the total bus lines. This analysis was done for the Normalized Angular Choice - NACH 20% higher routes, as shown in Figure 4.

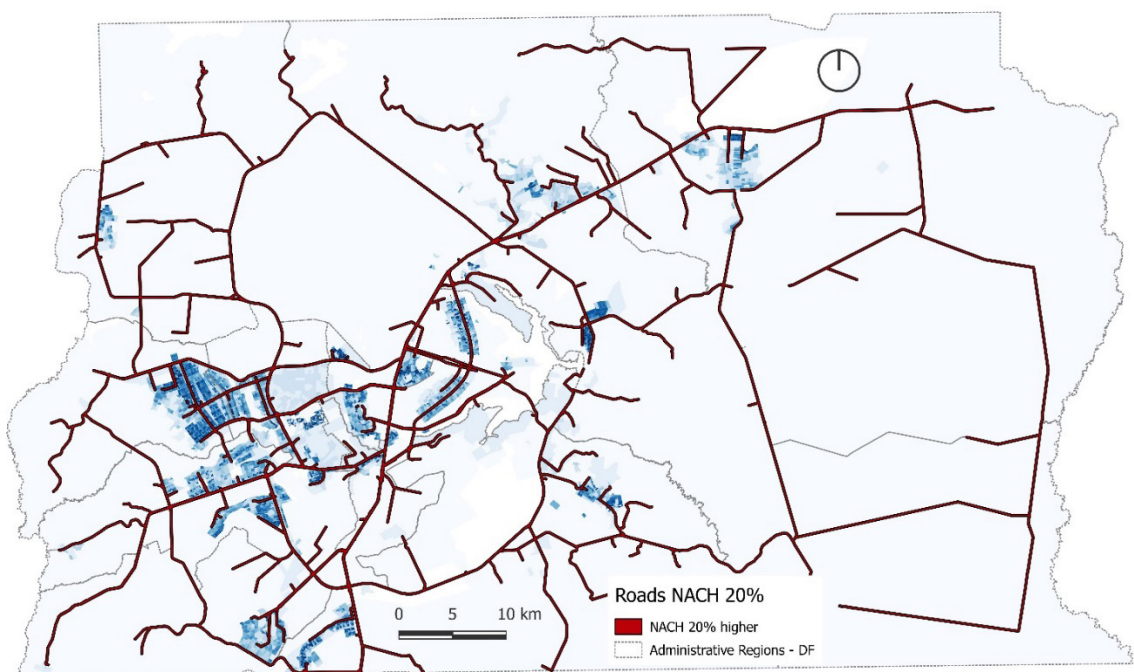


Fig.4 - Map with Normalized Angular Choices - NACH 20% higher

Source: Prepared by the authors

This variable is particularly useful for pointing out the main driving axes that cross the entire urban system as more likely routes of use. Hence the importance of crossing

the bus routes with NACH (Fig. 4). One can identify if the transit system performs well, when the lines are optimized to the best routes of the system, that is, when a compatibilization of the two variables is obtained.

When analyzing the conditions in which people move daily, one can understand the metropolitan dynamics and its impacts on the quality of the commuting movements. It can be seen, therefore, that the conditions of urban mobility existing in large metropolises play an important role in shaping the well-being and quality of urban life.

Through the correlation between the bicycle system of the Federal District and the more integrated and better-chosen routes, it was identified that only 43% of the cycle paths are inserted in the best angular standardized pathways. In other words, 57% of the bicycle lanes in the Federal District are located in areas with the worst route to access the main localities, shown in Figure 5. Included were the cycle routes that were already built and those that were in the project in 2015.

It was identified, however, that only 31% of the most integrated areas have cycle lanes, that is, the bicycle system is no longer meeting 69% of the most accessible regions. This is a cause for concern, since it demonstrates the inefficiency of the cycle system in the Federal District, even considering all the cycle routes built and those that were in the project.

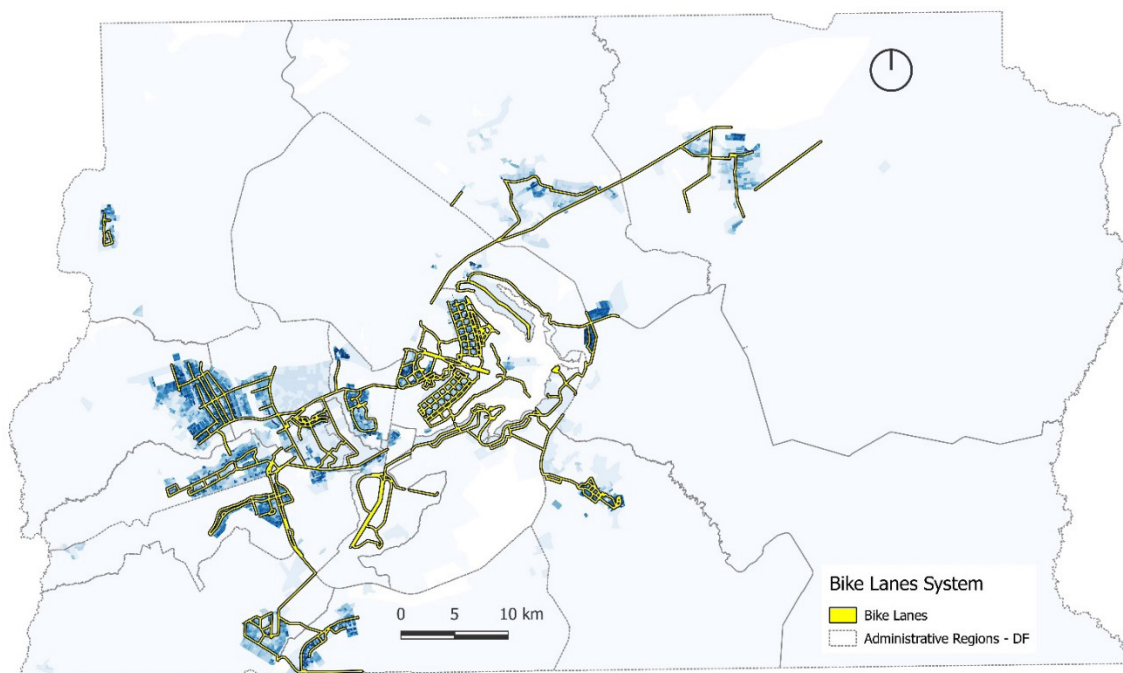


Fig.5 - Bike lanes system built and in project for the Federal District in 2015

Source: Prepared by the authors

When a more accessible route does not have bicycle lanes, we could imagine that this is because it has no attractiveness to the circulation of people, and this would not justify the construction of bicycle lanes (Fig. 5). This hypothesis is rejected because it is the most accessible routes, those that exercise the function of centralities, and consequently, has a greater concentration of people, and at the same time demand for

bike paths.

Therefore, this study shows how poor urban planning can lead to the inefficiency of a city's public transportation system. As well as done in this work, it can be measured by the Space Syntax and statistical correlations on the urban form of the streets of the city.

5 | CONCLUSION

The main result obtained with the development of this paper was the understanding of how the spatial configuration impacts urban mobility and affects the urban population of the cities, bringing information different from those usually known in Transportation Planning and Urban Planning, contributing with a pragmatic approach, and proven by statistical tests.

This study allowed to identify some urban planning guidelines that provide a better performance of the urban mobility from the spatial configuration. The first one concerns urban density, we saw that there is a more compact occupation of the ground, around 600 hab / ha, to make transit and non-motorized modes possible. Another measure, identified in the literature, is the search for the occupation of urban voids and consequent reduction of intra-urban distances, thus optimizing the displacements of public transport, through a network of more integrated and connected roads.

Identifying these variables allowed us to correlate the effects of spatial configuration on the performance of urban mobility in the Federal District, which are applicable both for urban planning and transport planning, allowing to indicate the priority measures to be implemented as public policies at different levels of government, and thus, fulfilling the objectives of this study.

Thus, urban density is directly related to the spatial configuration and urban mobility, since the constructive choices and land uses define the distances of transit stops, allowing or not the walkability of the people, and consequently, alternative to the car. In this way, the spatial configuration, or physical organization of the region, supported by an integrated network of transport alternatives, transit systems, pedestrian circulation and cycling, maximize affordability and urban mobility of the city, reducing dependence on the automobile.

It has been proven in all studies that the Federal District needs a better occupation and densification with a variation between 300 hab / ha and 600 hab / ha. Since it is unacceptable that the average density of the third largest city in urban extension of Brazil is in around 21 hab / ha, while the lowest economically feasible density is above 200 hab / ha (RODRIGUES DA SILVA, 1990). Translating, we can say that the urban sprawl and the spreading of the cities provoke the degradation of the environment, waste of resources, increase of the commuting displacements, dependence of the car and congestion, diminution of the market competitiveness and loss of the quality of life.

All Brazilian cities have urban densities far below the desirable minimum, as

shown by the study of urban areas in Brazil, carried out by Embrapa (FARIAS *et al.*, 2017). This is due to economic viability, infrastructure, housing, the road system and the transit system. It is necessary to promote compactness, complexity, efficiency and social stability through the mixing of land uses. In this way, it generates a greater balance of uses of public spaces, enhancing community life and, consequently, reduces the use of the car.

The inefficiency of transit in Brasília was evident when it failed to meet 17% of the population and absent itself from coverage of service provision in 61% of the urban area of the Federal District. It was verified the importance of density and morphological aspects in the diachronic interpretation of the city, to understand its urban dispersion process, being these the main factors that influence the urban mobility.

REFERENCES

AL_SAYED, Kinda et al. **Space Syntax Methodology**. 4th Editio ed. London: Bartlett School of Architecture, UCL, 2014.

BARROS, Ana Paula Borba Gonçalves. **Diz-me como andas que te direi onde estás: inserção do aspecto relacional na análise da mobilidade urbana para o pedestre**. 2014. 408 f. Universidade de Brasília / Universidade de Lisboa, Brasília, 2014.

_____. **Estudo exploratório da sintaxe espacial como ferramenta de alocação de tráfego**. 2006. 171 f. Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

CASELLA, George; BERGER, Roger L. **Statistical Inference**. 2nd. ed. Pacific Grove, CA, USA: Duxbury Press, 2002.

COELHO, Juliana Machado. **Na riqueza e na pobreza: o papel da configuração para o estudo de centralidades e desigualdades socioespaciais em Brasília**. 2017. 280 f. Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DAYAN, Peterson. **Configuração Espacial e Mobilidade Urbana: um estudo de caso do Distrito Federal**. 2018. 125 f. Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/31815>>.

DAYAN, Peterson; RIBEIRO, Rômulo José da Costa. O Desempenho da Mobilidade Urbana a partir da Configuração Espacial da Cidade. 2018, Coimbra: Portugal, 2018. p. 13. Disponível em: <<https://www.dec.uc.pt/pluris2018/Paper1216.pdf>>.

FARIAS, André Rodrigo et al. **Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil**. . Campinas: Embrapa Gestão Territorial. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/163906/1/20170522-COT-4.pdf>>. , 2017

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HOLANDA, Frederico de. **Arquitetura e Urbanidade**. 2ª ed. São Paulo: Pro Editores, 2012.

_____. **O espaço de exceção**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

JONES, Peter. Street Mobility Project Toolkit: Measuring the Effects of Busy Roads on Local People. 2017, London: University College London, 2017. p. 53. Disponível em: <<http://www.ucl.ac.uk/street>>

mobility/toolkit>.

MEDEIROS, Valério. **Urbis Brasiliae: O Labirinto das Cidades Brasileiras**. Brasília: Editora UnB, 2013. Disponível em: <www.editora.unb.br>.

PEREIRA, Rafael et al. **O uso da Sintaxe Espacial na Análise do Desempenho do Transporte Urbano: Limites e Potencialidades**. Brasília: IPEA, 2011.

RODRIGUES DA SILVA, Antônio Nélon. **Densidades Urbanas Econômicas: a influência do transporte público**. 1990. 103 f. Universidade de São Paulo, São Carlos, 1990.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. Coleção Mi ed. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SCOPPA, Martin D; PEPONIS, John. Distributed Attraction: The Effects of Street Network Connectivity upon the Distribution of Retail Frontage in the City of Buenos Aires. **Environment and Planning B: Urban Analytics and City Science**, v. 42, n. 2, p. 354–378, 2015.

STONOR, Tim. **Spatial modelling for planners: data and spatial modelling technologies for better planning decisions**. **BRE Conferences: Connected cities**. London: Space Syntax, 2015. Disponível em: <<http://www.citiesconvention.com/connected/index.jsp>>.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Urban Transport Environment and Equity: The Case for Developing Countries**. London: Routledge, 2014.

VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística Experimental**. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

VILLAÇA, Flávio. **Reflexões sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Sistêmica 46, 48

Arquitetura 5, 14, 15, 16, 17, 20, 30, 31, 32, 44, 75, 77, 78, 87, 124, 125, 131, 175, 185, 214, 230, 233

Arteterapia 1, 2, 4, 9, 11, 12

C

Câmpus Universitário 8, 138, 298, 300, 301, 302, 306, 307, 308, 309, 310, 311

Cidade 6, 7, 8, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 60, 62, 64, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 100, 102, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 135, 136, 140, 141, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 202, 203, 214, 218, 221, 228, 235, 238, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 260, 261, 265, 266, 270, 271, 272, 275, 279, 285, 296, 300, 301, 310, 312, 313, 314, 317, 320, 321, 322

Cidade Limpa 113, 114, 118

Climatologia 63

Conjuntos Habitacionais 20, 21, 23, 25, 28, 29, 126

Construção Civil 5, 6, 88, 113

Corredores Verdes 6, 32, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 44, 45

D

Desenvolvimento 6, 9, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 18, 22, 24, 26, 27, 34, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 61, 64, 78, 79, 89, 100, 101, 126, 127, 129, 130, 132, 135, 136, 139, 160, 163, 179, 184, 186, 188, 198, 200, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 239, 241, 245, 262, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 298, 299, 302, 303, 304, 310, 311

Drenagem Urbana 48, 138, 139, 147

E

Engenharia 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 46, 61, 75, 76, 88, 99, 113, 138, 149, 167, 173, 174, 186, 230, 243, 260, 269, 282, 283, 296, 297, 298, 310, 311, 312, 318, 324, 325, 326, 327

Ensino 16, 26, 53, 276, 297, 303, 324

Extensão 1, 16, 18, 19, 35, 36, 51, 52, 129, 134, 169, 193, 248, 285, 291, 308, 309, 320

H

Humano 6, 1, 2, 5, 8, 11, 12, 21, 48, 89, 90, 91, 93, 95

I

Iluminação Natural 88, 89, 99

Infraestrutura Urbana 20, 23, 25, 26, 30, 33, 47, 53, 55, 181, 228, 252, 264

J

Jardins Verticais 7, 40, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111

M

Mapa de Ruídos 100, 107

Mapeamento Coletivo 7, 125, 127, 129, 131, 132, 134

Maricá-RJ 46, 47

Materiais Construtivos 63

Microclima Urbano 42, 43, 77, 78, 102

O

Ocupação do Solo 7, 38, 46, 47, 60, 75, 77, 87, 273, 278, 314

P

Participação 24, 26, 27, 50, 52, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 186, 262, 275, 305

Planejamento Urbano 8, 25, 32, 34, 35, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 111, 124, 125, 127, 128, 136, 149, 163, 170, 173, 185, 186

Plano Diretor 8, 24, 37, 61, 125, 126, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 148, 163, 164, 176, 179, 180, 182, 185, 257, 261, 303, 317

Poluição Sonora 100, 101

Poluição Visual 7, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 124

Q

Qualidade Visual 7, 101, 113, 114, 115, 118, 123, 124, 133

R

Reabilitação 6, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 44

Regularização Fundiária 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 126, 178, 179

Resiliência Urbana 32, 44

S

Simulação Computacional 77

Sistema de Espaços Livres 32, 34, 43

Sombreamento Arbóreo 62, 64, 66, 75

Sustentabilidade 6, 35, 44, 46, 49, 60, 61, 137, 138, 139, 196, 261, 263, 264, 273, 275, 299, 300, 301, 303, 304, 306, 307

Sustentabilidade Ambiental 6, 46

T

Transdisciplinar 6, 1, 2, 8, 11, 48

Transmissão espectral 88

V

Vidros 7, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99

Voluntariado 16

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-542-6

